ENTRE O NORMAL E O PATOLÓGICO – CONTRIBUIÇÕES DE GEORGES CANGUILHEM PARA PENSAR A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Deise Priscila Delagnolo [1]

RESUMO

Nas últimas décadas, observa-se uma expansão de discursos medicalizantes na educação brasileira, especialmente por meio do uso crescente e banalizado de diagnósticos psiquiátricos diante de diferentes condições e dificuldades apresentadas por estudantes no contexto escolar. Nesse cenário, comportamentos, formas de aprendizagem e modos de subjetivação passam a ser interpretados sob uma lógica patologizante, vinculada à ampliação das classificações diagnósticas contemporâneas. O objetivo geral deste estudo é analisar as noções de norma e patologia na obra de Georges Canguilhem. Como objetivos específicos, pretende-se: a) analisar as noções de norma e patologia na obra O Normal e o Patológico; b) articular tais noções ao uso banalizado de diagnósticos psiquiátricos na educação; e c) analisar criticamente os efeitos dos diagnósticos nos processos de subjetivação e inclusão educacional na contemporaneidade. A pesquisa, de caráter teórico e crítico, indica que a noção de norma na educação contemporânea tem sido progressivamente atravessada por racionalidades médico-psiquiátricas, fazendo com que processos de inclusão escolar passem a ser frequentemente orientados por classificações diagnósticas. Argumenta-se que a centralidade atribuída aos diagnósticos pode produzir estigmatizações, reforçar processos de patologização das diferenças e limitar a construção de práticas educacionais efetivamente inclusivas. Assim, o estudo busca contribuir para reflexões críticas acerca da medicalização da educação e para a construção de espaços escolares que ultrapassem rótulos e classificações psiquiatrizantes da experiência escolar.

Palavras-chave: Educação, Georges Canguilhem, Medicalização.

[1] Doutoranda em Ciências Humanas na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Mestra em Educação. Psicóloga, ddelagnolo@gmail.com;